

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CINCO MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS: QUEM SÃO OS ALUNOS DA EJA?¹

Bruno de Castro Oliveira

Estudante de graduação em estatística
Universidade Federal de Ouro Preto

Regina Magna B. de Araújo

Profa. Dra. do Departamento de Educação
Universidade Federal de Ouro Preto

Rosa Maria da E. Coutrim

Profa. Dra. do Departamento de Educação
Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo

O trabalho é fruto de um estudo sobre a juvenilização da Educação de Jovens e Adultos em cinco municípios de Minas Gerais. A proposta é traçar um perfil social, econômico dessa população e compreender quais expectativas que os mais jovens possuem sobre o futuro. Foram aplicados questionários a 1.106 alunos da EJA de diferentes séries e idades. A segunda etapa da pesquisa será constituída de grupos focais com 20 jovens com até 18 anos estudantes da EJA e suas famílias. Os resultados obtidos até o momento revelam que a EJA na região é formada de uma população predominantemente negra ou parda, solteira e que recebe até dois salários mínimos. Os jovens de até 25 anos são a maioria e mais de 200 estudantes possuem menos de 18 anos.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Jovens. Juvenilização da EJA.

Introdução

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa intitulada “A Juvenilização da Educação de Jovens e Adultos: compreendendo o fenômeno e buscando alternativas para a educação nesta modalidade de ensino” que integra as ações do *OBSERVATÓRIO EDUCACIONAL DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES: POLÍTICAS PÚBLICAS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS, MEMÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO REGIONAL*, do Departamento de Educação – ICHS, da Universidade Federal de Ouro Preto. Esta pesquisa tem como propósito investigar quem são os alunos jovens da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que frequentam as salas de aula da rede pública dos municípios da região dos Inconfidentes – MG e qual o papel que a escola representa para esses sujeitos. Para isso buscamos respostas para questões como: quantos são? De que gênero? Porque procuraram os cursos? Quais suas expectativas? Que relações estabelecem com a escola? Como se dá sua socialização e a identidade de grupo na sala de aula com colegas de diferentes gerações?

Ao trazer as vozes desses jovens para análise propomos uma abordagem inovadora que nos possibilitará entender melhor o processo e os efeitos da juvenilização na educação de jovens e adultos, bem como, refletir sobre a formação de docentes para esta modalidade de ensino. Partindo de tais questões buscamos investigar os elementos articuladores que compõem o perfil e os saberes deste grupo de alunos, em dimensões diferenciadas.

Desenvolvimento

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica que atende um público muito específico, que teve o seu direito à educação negado, seja na infância ou na adolescência, por diferentes motivos e que

¹ Trabalho resultante de pesquisa financiada pela FAPEMIG.

retorna às instituições de ensino, buscando recuperar uma escolaridade perdida. Entretanto, observamos hoje um fenômeno crescente, conhecido como “juvenilização da EJA” que conforme explica Carrano, esta preocupação com os jovens presentes na EJA “está, em grande medida, relacionada com a evidência empírica que eles e elas já constituem fenômeno estatístico significativo nas diversas classes de EJA e, em muitas circunstâncias, representam a maioria ou quase totalidade dos alunos em sala de aula” (2007, p.01). De acordo com o autor, nos tempos atuais há uma constante mudança de valores e funções em nossa sociedade interferindo na ordem das fases da vida. Se antes um aluno saía já formado da escola ainda jovem, hoje há uma inversão. Diante das dificuldades de se manter no ensino regular, o jovem evade e seu retorno às instituições escolares acontece pouco tempo depois, porém já no ensino da EJA.

A presença de diferentes faixas etárias na EJA não é mais um fenômeno temporário, trata-se de um processo que vem se consolidando frente às demandas sociais e tem gerado situações que desafiam o professor na realização do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista os diferentes ritmos de aprendizagem. Ainda, levam a desafios quanto ao trabalho com diferentes comportamentos em sala de aula, posturas nos projetos, estilos de vida, motivações pelos temas abordados, envolvimento de tarefas do ensino-aprendizagem conforme destacam Di Pierro, Joia e Ribeiro:

Um elemento que vem complicar a construção de uma identidade pedagógica do ensino e de sua adequação as características específicas da população a que se destina e o processo notado em todas as regiões do país, assim como em outros países da América Latina, de Juvenilização da clientela (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 5).

Cabe destacar que os sujeitos aos quais se destinam a EJA têm especificidades que ultrapassam a condição de não criança, baixa escolaridade e integrantes das camadas populares. Nesse sentido, é explícita a relevância do estudo sobre os sujeitos da EJA, visto que vivenciam uma trajetória de vida que se constitui numa questão múltipla e complexa.

Por fim, o avanço nas pesquisas e entendimento sobre a EJA possibilita a compreensão das singularidades entre os educandos desta modalidade de ensino e da Escola Pública. Repensar as práticas escolares no campo da EJA e abordar os sujeitos a partir da sua diversidade, tem sido um enorme desafio das políticas públicas atuais. Deste modo, faz-se necessário ouvir os sujeitos da EJA e fazer uma reflexão aprofundada sobre o que os jovens e suas famílias dizem sobre a escola e o que eles esperam da sua formação (COUTRIM; CUNHA, 2011).

Reconhecendo a importância de se conhecer quem são estes jovens da EJA, identificando seu perfil, suas expectativas e vivências, para que eles possam ser considerados na construção de propostas e projetos que venham atendê-los de maneira mais próxima e específica, esta pesquisa foi pensada, tendo como base a compreensão, segundo Marta Kohl de Oliveira (1999), de que a Educação de Jovens e Adultos não se refere apenas à uma questão etária, mas, principalmente ao atendimento a uma comunidade com especificidades culturais e sociais.

Metodologia

Por meio de uma investigação de abordagem qualitativa queremos conhecer melhor esses jovens que têm uma inserção no processo de escolarização distinta daqueles que frequentam o ensino básico diurno, subsidiando as discussões que vêm acontecendo na área e no Observatório Educacional da Região dos Inconfidentes. Além da pesquisa bibliográfica e documental, está sendo realizada uma investigação de campo. Para a seleção dos informantes optou-se

pelo recorte etário de 15 a 24 anos. Partimos de um estudo piloto já realizado com 600 estudantes da EJA nas escolas municipais da cidade de Mariana (GUIMARÃES; ARAUJO, 2012). O instrumento de coleta de dados, já revisado, foi aplicado a todos os alunos da EJA, das escolas municipais, nas demais cidades da Região dos Inconfidentes em Minas Gerais, compreendida por cinco municípios, Itabirito, Ouro Preto, Mariana, Acaiaca e Diogo de Vasconcelos, totalizando 1.106 participantes.

Após a tabulação dos dados, feita mediante o uso do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), os resultados estão sendo analisados e servirão de elementos-chave para a elaboração de categorias a serem investigadas em profundidade em um segundo momento da pesquisa. Tais resultados serão disponibilizados no banco de dados do Observatório Educacional da Região dos Inconfidentes. A partir da definição das categorias-chave que abordem as questões já apontadas na introdução, serão realizados dois grupos focais com os jovens estudantes da EJA com até 18 anos incompletos de apenas uma escola de Mariana. Os grupos focais serão compostos por até 20 alunos, um coordenador, um relator, um responsável pelas filmagens e gravações.

As famílias dos jovens selecionados também serão ouvidas com o objetivo de se conhecer a trajetória escolar e as disposições familiares dos estudantes.

Resultados

Conforme apontado anteriormente, a pesquisa ainda está em andamento e para esse artigo traremos alguns resultados relativos ao perfil dos estudantes da EJA em toda a Região dos Inconfidentes.

Tabela 1: Perfil Etário dos Estudantes da EJA na Região dos Inconfidentes 2014-2016

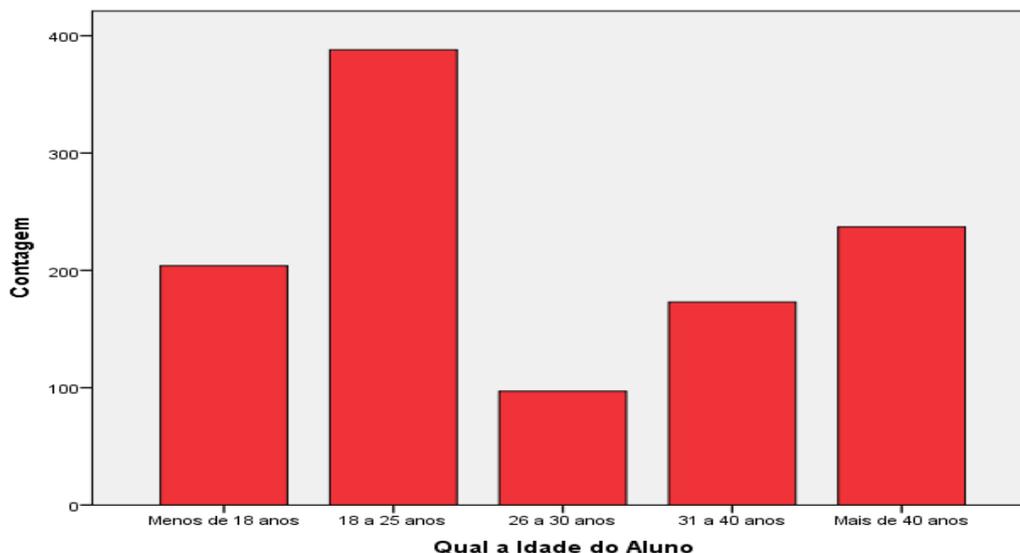
	TOTAL DE ALUNOS	PORCENTAGEM	PORCENTAGEM ACUMULADA
MENOS DE 25 ANOS	592	53,5	53,5
DE 25 A 40 ANOS	270	24,4	77,9
MAIS DE 40 ANOS	237	21,4	99,4
NÃO RESPONDEU	7	0,6	100,0
TOTAL	1106	100,0	

Fonte: OLIVEIRA; ARAÚJO; COUTRIM. Socialização, Disposições Familiares e Projetos Para o Futuro Profissional: Ser jovem na Educação de Jovens e Adultos.

Podemos observar na Tabela 1 que o percentual de jovens abaixo dos 25 anos na EJA na Região dos Inconfidentes é muito alto. Tal grupo etário representa mais de 50% dos estudantes da região nessa modalidade de ensino. Desses, a grande maioria (mais de 500 estudantes) é solteira e o sexo predominante é o masculino.

Quando se pensa no grupo mais jovem (até 18 anos), os resultados surpreendem. Os estudantes mais jovens da EJA correspondem a cerca de 18% da amostra investigada.

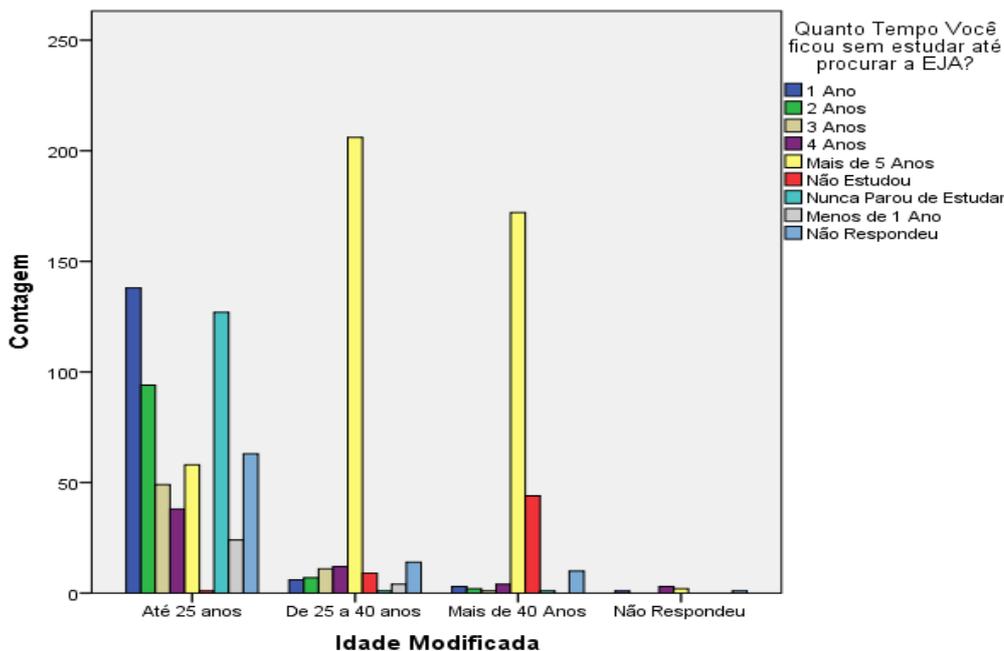
Gráfico 2: Perfil Etário dos Estudantes da EJA na Região dos Inconfidentes Incluindo Idade Menos de 18 Anos 2014-2016.



Fonte: OLIVEIRA; ARAÚJO; COUTRIM. Socialização, Disposições Familiares e Projetos Para o Futuro Profissional: Ser jovem na Educação de Jovens e Adultos.

É no grupo etário mais jovem (até 25 anos) que se encontra o maior número de estudantes que nunca pararam de estudar, como pode demonstrar o Gráfico 2.

Gráfico 2: Tempo em Que os Estudantes da EJA na Região dos Inconfidentes Permaneceram Fora da Escola 2014-2016



Fonte: OLIVEIRA; ARAÚJO; COUTRIM. Socialização, Disposições Familiares e Projetos Para o Futuro Profissional: Ser jovem na Educação de Jovens e Adultos.

Ainda no Gráfico 2 é possível perceber que os estudantes que ficaram mais tempo fora da escola são os que estão nos grupos etários de 25 a 40 anos e mais de 40 anos. Isto significa que do total da amostra investigada, mais de 200 alunos da EJA entre 25 e 40 anos ficaram sem estudar por mais de cinco anos e mais 150 alunos com mais de 40 anos ficaram afastados da escola por mais de cinco anos. Esse número é muito significativo, uma vez que esse grupo etário é representado por 237 estudantes.

Considerações Finais

Os resultados ainda não são conclusivos, uma vez que a pesquisa ainda está em andamento. Contudo, pode-se observar pelos dados analisados até o momento, que os jovens constituem uma parcela muito representativa dos estudantes da EJA da Região dos Inconfidentes. Tal dado é bastante preocupante pois revela que em um país que já universalizou o acesso à educação básica há décadas, ainda não há garantias de permanência desses jovens nas escolas a fim de concluírem o Ensino Básico. Muitos nunca se afastaram da escola e permaneceram em um ciclo de reprovações em diferentes anos de estudo.

Ainda há muito o que investigar, porém, os resultados dessa pesquisa possibilitarão repensar os programas de formação de professores para a EJA, tendo em vista o fenômeno da juvenilização desta modalidade a partir deste novo enfoque. Isto é, reconhecendo a importância de entender a complexidade deste processo para, a partir daí, repensar e reestruturar os cursos de formação inicial e as ações de formação continuada. Também se espera, com esta pesquisa, identificar e trazer à público as práticas exitosas dos educadores da EJA e, com isto, promover uma maior reflexão sobre as ações na Educação de Jovens e Adultos e sua importância no sucesso de todo este segmento de ensino.

Agradecimento: FAPEMIG e UFOP

Referências

CARRANO, Paulo. Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. *Reveja-Revista de Educação de Jovens e Adultos*, v. 1, 2007, p.1-11.

COUTRIM, Rosa M.E; CUNHA, Maria A.A. Escolha ou Destino? A influência intergeracional na vida de jovens egressos do ensino médio. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 06, p. 173-194, 2011.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. *Cad. CEDES, Campinas*, v. 21, n. 55, p. 58-77, Nov. 2001.

GUIMARAES, A. S.; ARAÚJO, R. M. B. Os alunos da Educação de Jovens e Adultos-EJA, no município de Mariana-MG: perfil e percursos formativos de quem faz a história. In: *IV Congresso Brasileiro de Educação, 2013, Bauru - SP. IV Congresso Brasileiro de Educação: Ensino e Aprendizagem na Educação Básica: desafios curriculares*. Bauru - SP: Editora FC/UNESP, 2013. v. 1., p. 1230-1230.

OLIVEIRA, M.K de. Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem. In: *Revista Brasileira de Educação*, nº12, p.1-24, set/out/nov.1999.